

CONDUÇÃO DE MBE EM DINÂMICAS PARAPSÍQUICAS E CURSOS DE FUNDAMENTAÇÃO EM CONSCIENCILOGIA

Conducting BME in Parapsychic Dynamics and Foundation Courses in Conscientiology

Júlio César Royer

Resumo: A Mobilização Básica de Energias (MBE) é parte importante de muitas atividades da Conscienciologia, e sua condução de modo apropriado é competência necessária aos docentes. Entretanto há diferenças sutis na forma de conduzir essas manobras, de acordo com a atividade, nem sempre percebidas por professores iniciantes. Este artigo aborda boas práticas na condução da MBE, tanto presencial quanto online, explorando as diferenças entre a sua condução em cursos de fundamentação em Conscienciologia e dinâmicas parapsíquicas, com o objetivo de destacar algumas orientações profiláticas a serem adotadas especialmente nos primeiros.

Palavras-chave: Boas práticas para MBE; Cursos de fundamentação; Dinâmicas parapsíquicas.

Abstract: Basic Mobilization of Energy (BME) is an important part of many conscientiological activities, and mastering its proper execution is essential for instructors. However, subtle variations in the application of these techniques, depending on the specific activity, can often go unnoticed by beginning teachers. This article discusses best practices for conducting BME in both in-person and online settings, emphasizing the distinctions between its application in entry-level Conscientiology courses and parapsychic dynamics. The goal is to highlight key prophylactic guidelines, particularly for use in entry-level courses.

Keywords: BME best practices; Entry courses of conscientiology; Parapsychic dynamics.

INTRODUÇÃO

Condução. A condução de práticas energéticas é comum em atividades da Conscienciologia. As práticas energéticas, notadamente a chamada Mobilização Básica de Energias (MBE) traz vários benefícios ao aluno, dentre os quais podem ser destacados a desassimilação simpática, a autodefesa energética, higienização da psicosfera, ativação de chakras e intensificação de parapercepções. A condução da MBE é uma competência essencial para professores de Conscienciologia.

Objetivo. Conforme o tipo e finalidade da atividade, o público-alvo e o tempo disponível, o nível de aprofundamento e alguns comandos durante a condução da MBE variam. Este artigo

tem por objetivo discutir algumas boas práticas e diferenças na condução da MBE em situações distintas, incluindo um cotejo entre cursos de fundamentação em Conscienciologia e dinâmicas parapsíquicas.

Justificativa. A formação docente na Reaprendentia inclui o estágio docente, quando os professorandos ministram aulas curtas, com parte teórica e condução da MBE. Notadamente em Foz do Iguaçu, muitos dos professorandos participam regularmente de dinâmicas parapsíquicas, e tendem a reproduzir nas aulas-estágio a mesma condução da MBE aplicada na dinâmica parapsíquica, sem se dar conta das diferenças intrínsecas de ambas as atividades. Quando este autor está presente nos estágios sempre procura pontuar essas diferenças, mas nem sempre há tempo ou condições para esclarecer a questão no nível de profundidade necessário. Diante deste cenário justifica-se a escrita do artigo para servir de referência sobre as particularidades da condução da MBE em atividades diversas.

Metodologia. A metodologia utilizada inclui a análise descritiva, e o cotejo entre os modos de condução da MBE, tendo por base a experiência do autor nas condições de aluno, docente, parapedagogo e epicon de dinâmica parapsíquica.

Estrutura. Além desta introdução, o artigo apresenta na seção 1 algumas definições e boas práticas na condução da MBE, na seção 2 um cotejo entre a condução da MBE em curso de fundamentação em Conscienciologia e em dinâmica parapsíquica. Em seguida são apresentadas as considerações finais.

1. MOBILIZAÇÃO BÁSICA DE ENERGIAS - MBE

Definição. O termo composto Mobilização Básica de Energias refere-se ao conjunto de três manobras elementares, pela ação da vontade da conscin:

1. **Circuito Fechado das Energias.** É a movimentação das energias do energossoma dentro dos limites do mesmo, levando-as do coronochakra, no alto da cabeça até os plantochakras, na planta dos pés, e de volta ao coronochakra, permeando o energossoma e, conseqüentemente, os demais veículos do holossoma. A manobra é repetida várias vezes, iniciando lentamente e acelerando aos poucos, até alcançar a dinamização máxima, predispondo a instalação do Estado Vibracional (VIEIRA, 2008).

2. **Exteriorização das Energias.** É o direcionamento das energias para fora dos limites do energossoma. A exteriorização pode ser realizada de diversos modos, a exemplo do direcionamento para um ponto específico ou para todas as direções, lançando energias a distância mais curta ou mais longa, em fluxo contínuo ou pulsante, entre outras possibilidades. Em geral, nas atividades parapedagógicas da Conscienciologia a orientação é a exteriorização em todas as direções para o ambiente onde a atividade se desenvolve (GONZALEZ, 2019).

3. **Absorção das Energias.** É o comando de trazer energias de fora do energossoma, integrando-as ao mesmo. Tal qual na manobra de exteriorização, na absorção também há uma série de possibilidades, incluindo o direcionamento de onde a energia será buscada, intensidade, distância, ritmo, entre outros. O mais usual é a orientação para absorver energias do próprio ambiente multidimensional da atividade, buscando uma aproximação com a equipe extrafísica de amparadores de função presentes (GONZALEZ, 2016).

1.1. Boas Práticas

Efeitos. O exercício dessas técnicas energéticas produz efeitos holossomáticos e multidimensionais significativos.

Holossomáticos. Entre os efeitos holossomáticos podem ser destacados a promoção da descoincidência, desbloqueio e ativação dos chacras, recomposição energética e assimilação ou desassimilação simpática.

Multidimensionais. Já entre os efeitos multidimensionais podemos citar a ativação do parapsiquismo, a interação com os ambientes e consciexes alcançados pela exteriorização energética ou pelas evocações pensênicas.

Interações. Essas interações podem ser homeostáticas, resultando em assistência às consciexes, ou nosográficas, quando as mesmas se sentem desrespeitadas ou agredidas, mesmo não sendo essa a intenção da conscin. Pode ocorrer também a iscagem de consciexes, mesmo sem elas estarem lúcidas, sentindo-se atraídas pelas energias da conscin que se fazem sentir no ambiente extrafísico onde se encontram.

Cotidiano. Esse efeito já acontece durante o cotidiano, estando a conscin lúcida ou não, embora em menor escala, dada o menor nível de descoincidência energética usual, em comparação com o nível obtido durante as práticas energéticas.

Tecnicidade. Dada a variedade de possíveis efeitos multidimensionais resultante das práticas energéticas, é importante adotar comandos e posturas técnicas, minimizando a probabilidade de efeitos nosográficos e maximizando os efeitos homeostáticos (FUENTES & KLEIN, 2023, p. 47 a 53).

1. **Vontade.** Orientar os alunos a dominar as energias pela impulsão da vontade, sem recorrer a artifícios imaginativos.

2. **Lucidez.** Estimular a manutenção da lucidez pelos alunos, mantendo tom de voz claro, audível, sem baixar o tom de voz, nem usar voz melíflua ou tom hipnótico. Caso perceba algum aluno adormecendo ou descoincidindo demais, chamar a atenção para a lucidez.

3. **Intencionalidade.** A qualificação da energia consciencial exteriorizada faz toda a diferença no impacto sobre as consciexes. É importante o professor qualificar a própria pensenidade e lembrar os alunos a fazerem o mesmo, imprimindo padrão assistencial, fraterno, com respeito e cosmoética, especialmente durante os comandos da manobra de exteriorização energética.

4. **Autocontrole.** O aluno deve permanecer no controle das suas energias, sem adotar postura passiva perante consciexes. O objetivo é desenvolver o autodomínio energético. Isso é relevante especialmente em casos de alunos com histórico de mediunidade, semipossessão ou possessão. Nesse sentido, além da orientação inicial, é importante usar comandos verbais no modo imperativo, na terceira pessoa do singular (movimente, conduza, acelere, exteriorize, absorva). Isso deixa a responsabilidade sobre a execução do comando com o aluno.

5. **Observação.** O professor deve manter os olhos abertos observando os alunos o tempo todo durante aplicação da prática. Cabe a ele a manutenção da segurança e tranquilidade intrafísica para que o aluno possa ficar de olhos fechados concentrando-se no exercício. Para isso é importante escolher local diante da turma onde possa observar a todos sem necessidade de se movimentar.

6. **Epicentrismo.** O professor é o epicentro do campo energético formado. Cabe a ele estar em dia com seus exercícios energéticos, manter sua higidez pensênica e a conexão com os amparadores extrafísicos de função antes, durante e após a prática.

7. **Emergências.** Em situações excepcionais, quando algum aluno não se sente bem após a MBE, seja por descoincidência, iscagem ou assimilação simpática, o professor pode se utilizar de técnicas adicionais, entre as quais destaca-se a aplicação do arco voltaico craniochacral.

Online. Quando o curso é online a prática da MBE requer ainda cuidados profiláticos adicionais, pois o professor está com uma percepção muito mais restrita sobre a condição do aluno e do seu ambiente, além de não estar presente fisicamente junto aos alunos, o que inviabiliza a aplicação de um arco voltaico, por exemplo.

Protocolo. Tendo isso em mente, em 2020, diante do holoprensene de comoção pública devido à pandemia de Covid19, a Reaprendentia desenvolveu, em conjunto com o Conselho de Epicons da Unicin, um protocolo (não publicado) para realizar as práticas da MBE nos estágios da formação docente. Superada a comoção pública, alguns procedimentos continuam pertinentes à aplicação de MBE online.

1. **Maturidade e estabilidade emocional do aluno.** Caso o aluno tenha histórico de sessão, precisando de ajuda para retornar à normalidade, recomenda-se que o aluno não participe da MBE, desconectando da plataforma antes da parte prática. Nessas situações é recomendado que além do curso online, o aluno busque atividades presenciais, onde poderá receber assistência mais ostensiva, a exemplo do arco voltaico em ambiente controlado, além da possibilidade de recorrer à consciencioterapia, ou outras ações interassistenciais de encaminhamento, conforme o caso.

2. **Ambiente do aluno.** Diferentemente de uma atividade presencial, onde o aluno se encontra holossomaticamente no ambiente institucional, nas atividades em EAD geralmente o aluno se encontra em sua residência. No momento da aula, e em especial da MBE, é importante evitar interrupções, seja por chamada telefônica, whatsapp, animal doméstico, familiares ou visitantes. Nesse sentido deve haver uma orientação expressa desde antes de o curso iniciar, para providenciar um ambiente livre de interrupções nas datas das aulas, acordando com os familiares. Também antes de cada prática energética deve ser reforçado o lembrete de retirar animais domésticos, fechar portas e janelas do ambiente e desligar o telefone celular. O aluno deve permanecer em ambiente iluminado, com a câmera aberta, de modo que seja visualizado o tempo todo pelos professores.

3. **Professores.** Os professores da atividade devem ser veteranos, já tendo conduzido a MBE presencialmente, sendo preferencialmente tenepessistas.

4. **Ambiente do professor.** O ambiente do professor também deve levar em consideração a evitação de interrupções, e deve preferencialmente ser a sede da IC, devido à qualidade de conexão com a internet e ao holoprensene e parassegurança institucionais.

5. **Conexão do aluno.** O aluno deve permanecer durante toda a prática em ambiente iluminado, diante da câmera, com a câmera aberta, de modo que seja visualizado o tempo todo pelo professor. Caso caia a conexão de um aluno, o mesmo deve concluir sozinho a prática energética a partir do ponto em que estava. Isso deve ser orientado previamente a todos os alunos. Na sequência, caso o aluno esteja usando computador, e tenha desligado o celular antes da prática energética, ele deve religar seu telefone celular de modo que seja possível contatá-lo, e tentar a reconexão com a sala após o final da prática energética. Caso o aluno não volte a conectar no ambiente virtual, alguém da IC (outro professor, ou monitor) deve entrar em contato com o aluno para saber se está tudo bem. Para isso é importante ter o contato telefônico de todos os alunos inscritos.

6. **Conexão do professor.** Pode acontecer queda também com a conexão do professor. Como medida profilática, é fortemente recomendável que haja pelo menos **dois professores em cada aula**, com capacidade de conduzir a atividade, com diferentes conexões com a internet. Caso a conexão do professor escalado para a aula caia durante a MBE, o outro professor assume e conduz o restante da prática.

7. **Evocações.** Orientar os alunos a não evocar nada de fora do ambiente onde se encontram (ex: familiares, outras consciências ou consciências a serem assistidas). **A exteriorização deve ser feita somente para o ambiente** (nunca para fora) **e a absorção a partir das energias do ambiente** trabalhadas pela equipex (nunca de fora).

8. **Lucidez.** Chamar a atenção dos alunos para a manutenção da lucidez, evitar devaneios, sono e maxidescoincidência. Repetir esse chamado sempre que perceber algum aluno descoincidindo ou adormecendo. Utilizar voz firme, não melíflua.

9. **Autocontrole.** Chamar a atenção dos alunos para se manterem no controle das energias e da descoincidência, evitando a passividade parapsíquica. No caso de identificar algum aluno que não retornou à lucidez ao final do exercício, chamá-lo pelo nome com bastante energia e firmeza.

2. COTEJO MBE EM DINÂMICAS PARAPSÍQUICAS E EM CURSOS DE FUNDAMENTAÇÃO EM CONSCIENCILOGIA.

Dinâmicas. Com o desenvolvimento das atividades conscienciológicas, notadamente na cognópolis Foz do Iguaçu, com dezenas de dinâmicas parapsíquicas semanais, frequentemente os epicons responsáveis pelas dinâmicas solicitam a algum voluntário veterano conduzir a MBE. Dada a sua periodicidade semanal, alguns voluntários, especialmente se não têm formação docente, passam a reproduzir o *modus operandi* das dinâmicas nas aulas de cursos de fundamentação presenciais e online.

Características. Entretanto, os objetivos, as características e o tempo disponível são diferentes entre uma atividade e outra e é importante o professor estar ciente disso, de modo a tirar melhor proveito, minimizando os riscos.

1. Cursos Presenciais de Fundamentação em Conscienciologia.

Ênfase. A ênfase dos cursos de fundamentação é a apresentação e discussão dos conceitos essenciais da Conscienciologia, com maior carga horária de conteúdo teórico do que práticas energo-parapsíquicas.

Público. O público-alvo principal é formado por alunos que estão conhecendo a Conscienciologia, ou querem se aprofundar nos conceitos.

MBE. Em geral cada aula contém uma aplicação da MBE ao final, com objetivos de promover a experimentação das técnicas energéticas, desbloqueios energéticos, desassédio e desassimilação simpática.

Debate. Logo após a prática energética há um pequeno debate sobre as percepções, para tirar dúvidas, e a aula é encerrada, sem tempo para realização de alguma desassimilação mais profunda ou encaminhamento de eventual consciência iscada. Os alunos não devem sair descoincidentes da sala de aula.

Duração. A parte prática, incluindo explicação do que será realizado, a MBE em si, e o debate posterior demora cerca de 30 minutos, ficando cerca de 15 a 20 minutos para a MBE.

Condução. A condução das aulas de cursos de fundamentação é realizada por professores de Conscienciologia, desde iniciantes até veteranos.

2. Dinâmica Parapsíquica

Ênfase. A ênfase da dinâmica parapsíquica é o exercício de interações energéticas e parapsíquicas interassistenciais mais profundas, com periodicidade semanal, duração de 1h30min a 2h, com carga horária predominantemente de prática energo-parapsíquica.

Público. O público-alvo é formado majoritariamente por voluntários da Conscienciologia e alunos que já fizeram vários cursos.

MBE. Em geral a MBE é aplicada no início da dinâmica, com objetivos parapsíquicos variados, a exemplo de promover a soltura energética, a descoincidência vígil controlada, a assepsia do ambiente, a conexão mais profunda com os amparadores, a ativação do parapsiquismo e a interassistência multidimensional.

Duração. A MBE tipicamente tem duração aproximada de 20 a 30 minutos. Após a MBE são realizadas as demais atividades parapsíquicas, variando de dinâmica para dinâmica.

Debates. Os debates usualmente são conduzidos nos últimos 30 minutos da dinâmica, permitindo um tempo maior para os alunos não deixarem o local ainda descoincidentes.

Condução. A condução da dinâmica parapsíquica, via de regra, é realizada por epicon, que é professor veterano com experiência parapsíquica.

Ambiente. Por ter público-alvo com maior compreensão da Conscienciologia e das manobras energéticas, objetivo de aprofundar o parapsiquismo, maior duração da MBE, pelo fato de a MBE não ser ao final da atividade, havendo tempo para assistência e encaminhamento de eventuais consciexes iscadas, maior tempo de debate e ser conduzida por epicon, a MBE de dinâmica parapsíquica permite extrapolar os limites do ambiente onde se desenvolve a atividade nas manobras de exteriorização e absorção das energias. Já durante aulas de cursos de fundamentação em Conscienciologia, é fortemente contraindicado extrapolar o ambiente, em função do risco de iscagem de consciexes e assimilação simpática de energias conscienciais (ECs) patológicas de fora do ambiente parapedagógico controlado. Essa profilaxia torna-se ainda mais crítica em se tratando de atividades online, onde o professor não tem a possibilidade de aplicação de arco voltaico craniochacral nos alunos caso necessário.

Aprofundamento. Em função do objetivo de aprofundamento parapsíquico, na dinâmica parapsíquica usa-se um tempo maior para a MBE, aprofundando cada uma das suas etapas, incluindo o relaxamento físico. Já na MBE de cursos de fundamentação, o objetivo é o desenvolvimento do autodomínio energético no dia-a-dia, habilitando o aluno a instalar o Estado Vibracional rapidamente, sem muita descoincidência, a MBE pode ser feita em um tempo um pouco mais breve.

Debate. Uma vez que o público-alvo das dinâmicas parapsíquicas já está habituado à MBE, em geral não há debate ao final da MBE, mas sim de toda a atividade, aprofundando nas parapercepções dos presentes. Já no curso de fundamentação, é importante debater de que modo os alunos perceberam as energias, e se conseguiram alcançar o Estado Vibracional, esclarecendo suas dúvidas, visto que o público-alvo é prioritariamente de alunos novatos e podem ter dificuldades para entender e associar suas percepções com as energias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferenças. A condução da MBE em cursos de fundamentação em Conscienciologia em vários aspectos é diferente da condução da MBE em dinâmicas parapsíquicas. O tempo destinado à prática, o objetivo, o público-alvo e o tempo disponível para assistência após a MBE são diferentes nos dois tipos de atividades.

Reprodução. Considerando que muitos professorandos ou professores iniciantes são frequentadores assíduos de dinâmicas parapsíquicas, há a tendência de reproduzirem o modo de conduzir a MBE de dinâmica em sala de aula de curso de fundamentação.

Profilaxias. Este artigo aborda essas diferenças, com a intenção de esclarecer os motivos das diferenças, promovendo profilaxias nas conduções de MBE em sala de aula, notadamente o comando para exteriorizar e absorver energias de fora do ambiente da atividade, atitude que pode promover iscagens extrafísicas e assimilações desnecessárias.

Online. O artigo também descreve boas práticas para a MBE, válidas para atividades presenciais, e com maior criticidade para atividades online, onde o professor não tem a possibilidade de aplicação de arco voltaico craniochacral.

REFERÊNCIAS

- FUENTES, Natalia; KLEIN, William; **Curso para Formação de Professores de Conscienciologia: Manual do Professorando**; Reaprendentia; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 47 a 53.
- GONZALES, Gabriel; **Absorção de Energias** (N. 3.854; 23.08.2016); **Exteriorização de Energias** (N. 4.782; 09.03.2019); Verbetes; *In*: VIEIRA, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 159 a 164 e 16.197 a 16.202; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 19.05.2024; 21h39.
- VIEIRA, Waldo; **Estado Vibracional** (N. 855; 13.05.2008); Verbete; *In*: VIEIRA, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.500 a 15.506; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 19.05.2024; 21h39.

Júlio César Royer, doutor em métodos numéricos em engenharia, professor universitário, voluntário da Conscienciologia desde 1994, e da Reaprendentia desde 2007, docente de Conscienciologia desde 1998, epicon desde 2019. E-mail: julio.royer@reaprendentia.org.